

Seminário de Iniciação científica.

2º semestre de 2017

Tema: As doutrinas das artes e o nascimento da estética

Pedro F. Galé (Pós-doutorado/USP)

Dia: 30/09/2017 às 10:00

Sala 119

Descrição:

Os encontros semanais visam, por meio de seminários, fomentar o debate das questões que fizeram emergir a disciplina filosófica da estética. A partir da comparação de casos exemplares de autores que de alguma forma examinaram as artes e suas possibilidades, em um momento anterior à fundação da disciplina da estética, vamos buscar compreender a mudança de tom da reflexão filosófica acerca das artes no momento do nascedouro desta disciplina.

No século XVIII, o alemão Alexander Baumgarten descrevia a ciência da qual era fundador como “ciência do conhecimento sensitivo” (Est., §1) e, além disso, a situava como uma disciplina que abarca o que a retórica e a poética “têm em comum e o que têm de comum com as outras artes” (Est. § 5”). O que vamos abordar nesse grupo é exatamente a virada de Baumgarten, estabelecendo um comparativo com as obras de caráter prescritivo que marcavam a reflexão das artes no momento anterior ao da fundação da estética enquanto disciplina filosófica.

1. Parte – Doutrina: os casos exemplares

Horácio – O paradigma das Doutrinas

O texto *Arte Poética (Carta aos Pisões)*, de Horácio foi considerado, por muito tempo o exemplo máximo de preceptiva artística. É a partir dessa obra que muitos dos que intentaram “ensinar” uma arte se basearam. Para além do célebre “*Ut pictura poesis*” (*assim na pintura como na poesia*) o que se buscou em Horácio, o poeta, foi um tipo de

discurso que desse conta do caráter doutrinário de uma arte. A leitura deste texto nos familiarizará com o caráter retórico e prescritivo da tradição das poéticas.

Alberti – ensinado a pintura

O texto de Alberti, escrito em meados do século XV, é o primeiro a constituir uma arte figurativa como objeto de teoria e doutrina de modo mais sistemático. Nele os elementos fundamentais da pintura são elencados e tratados como ensinamentos de um ofício, as passagens buscam *Docere* uma arte. Fundamental como ponto de reflexão para o artista e o apreciador das artes o texto busca uma espécie de instrução já em muito afastada do leitor de nosso tempo.

Boileau – uma poética moderna

O texto *A arte poética* de Nicolas Boileau-Despreaux configura o que talvez seja a última grande poética clássica, influenciado pelas poéticas clássicas esse autor definiu a doutrina do classicismo francês resplandecente nos anos de reinado de Luís XIV. É diante desta maneira de pensar a atividade poética, reinante entre autores como Racine e Corneille, que se insurgiram alguns dos principais autores do século das luzes.

2. Parte – O nascimento da estética

Baumgarten – o fundador

A fundação da estética enquanto disciplina filosófica não é de única responsabilidade daquele que primeiro cunhou o termo estética. Há na base das reflexões de Baumgarten uma série de questões acerca da sensibilidade já inferidas por seus antecessores, Locke, Leibniz e Wolff. Mas no âmbito das artes, Baumgarten é um caso exemplar para que compreendamos a mudança ocorrida na reflexão que dá início àquilo que hoje já se consagrou como a disciplina filosófica da estética. A partir da leitura de algumas passagens de sua *Estética*, poderemos compreender tal guinada.

A reação – Winckelmann

Winckelmann é conhecido como um autor que é o fundador da história da arte, aluno de Baumgarten em Halle, esse autor pretendeu dar mais espaço ao objeto em sua relação com a sensibilidade. A leitura de seu texto de estreia, os *Pensamentos sobre a imitação dos gregos na pintura e na escultura*, nos mostrará o início de uma série de modos de se

relacionar a filosofia e a arte, de modo diverso ao de seu professor: pois em Winckelmann o objeto artístico ganha primazia em relação à teoria das artes.

Bibliografia Primária

ALBERTI, *Da pintura*, Antonio da Silveira Mendonça (trad.), Editora Unicamp, Campinas, 2014

BAUMGARTEN, Alexander G.: *Estética: A lógica da arte do poema*. Miriam S. Medeiros (trad.), Vozes, Petrópolis, 1993.

BOILEAU-DESPREAUX, Nicolas.: *A arte poética*. Cecília Berrettini (trad.), Editora Perspectiva, São Paulo: 1979

HORÁCIO: *Ars Poetica*, in *A poética clássica*, Jaime Bruna (trad.), Cutrix, São Paulo, 2005.

WINCKELMANN, Johann J.: Reflexões sobre a arte antiga, H. Caro (trad.), Ed. Movimento, Porto Alegre, 1993

Bibliografia secundária

CASSIRER, E.: *A filosofia do Iluminismo*, Ed. Unicamp, Campinas, 1998. Paulo, 2013.

HABERMAS, J: *Discurso filosófico da modernidade*, Luiz Repa (trad.), Martins Fontes, São Paulo, 2010.

HAAR, M.: *A obra de arte: ensaio sobre a ontologia das obras*, Difel, Rio De Janeiro: 2007.

KNOLL, V.: “Imitação e manifestação”, in *Discurso*, 42, São Paulo: 2012.

MATTOS, L.F.F. de, *O filósofo e o comediante: ensaios sobre literatura e filosofia na Ilustração*. EDUFMG, Belo Horizonte: 2001.

PANOFSKY, E.: *Idea: a evolução do conceito de belo*, Paulo Neves (trad.), Martins Fontes, São Paulo: 2000.

PATER, W: *O renascimento*, Iluminuras, São Paulo, 2014.

TODOROV, S: *O espírito das luzes*, M. C. Cristina (trad.), Barcarolla, São Paulo, 2008.

_____ : *Teorias do símbolo*, Roberto L. Ferreira (trad.), Editora Unesp, São

SPINA, S.: *Introdução à poética clássica*, Martins Fontes, São Paulo, 1996.

SUZUKI, M.: *A forma e o sentimento do mundo*, ed. 34, São Paulo, 2014.

Mais indicações bibliográficas podem ocorrer durante os encontros.